



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Julho 2018

Instituto Nacional de Estatística
Indicadores de confiança e de clima económico – Brochura de publicação Mensal
Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

Presidência

Rosário Bernardo Francisco Fernandes

Presidente

Coordenação e Direcção

Beto Cordeiro

Director Nacional da Direcção de Estatísticas
Sectoriais e de Empresas

Adriano Matsimbe

Director Nacional Adjunto da Direcção de Estatísticas
Sectoriais e de Empresas

Ficha Técnica

Título

Indicadores de Confiança e Clima Económico Julho 2018

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho, nº 1989, C. Postal 493, Piso 7
Maputo - Moçambique
Telefones: + 258 21 30 55 41
Fax: 258 21 30 55 41
E-Mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz



Produção.

Delfina Cumbe
Jorge Chemane
Ildefonso Alves
Antonio Júnior

Colaboradores

Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas

Design e Grafismo

Mário Chivambo

Tiragem

500 Exemplares

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

Assistência Técnica e Financeira

Fundo Comum de Apoio ao SEN

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica	- 12 -

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião de agentes económicos acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês em análise.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas Sectoriais (DES).

Maputo, Agosto de 2018

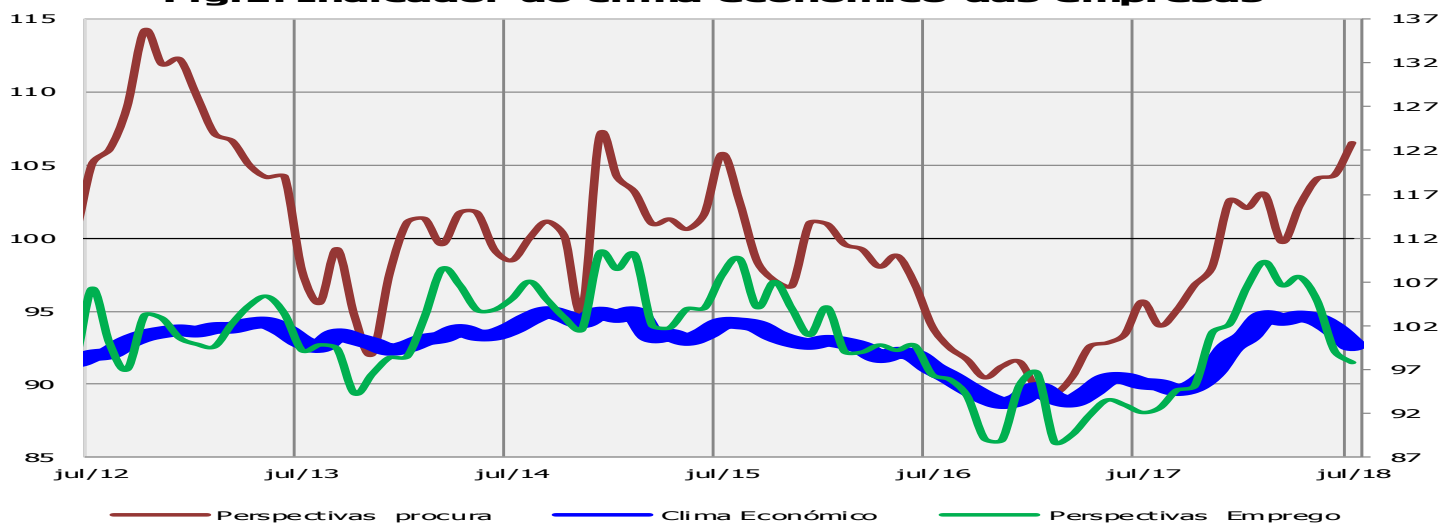
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Clima económico das empresas deteriora-se

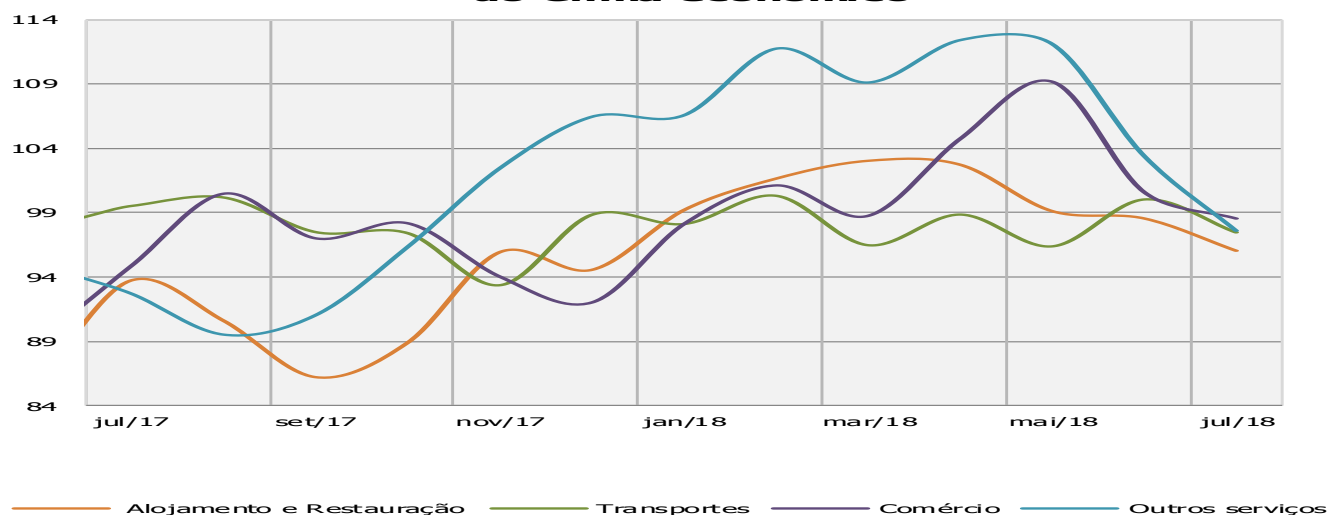
A confiança empresarial na economia, expressa pelo indicador do clima económico (ICE), continuou negativa pelo terceiro mês consecutivo, ao registar uma diminuição relativamente aos últimos dois meses, tendo o respectivo saldo se mantido ao nível da média da respectiva série temporal. Esta conjuntura desfavorável deveu-se, à queda da expectativa de emprego pelo terceiro mês consecutivo, facto contrário as expectativas altas da procura no mesmo período de referência.

Fig.1. Indicador do clima económico das empresas



Essa conjuntura desfavorável em Julho deveu-se, sectorialmente, à apreciação negativa da confiança em todos os sectores alvos do inquérito, com maior destaque em termos de amplitude para o sector de outros serviços não financeiros, que registaram uma quebra se comparados com o mês anterior, facto que permitiu suplantear as expectativas positivas da actividade no sector de construção no período em análise

Fig.1.1 - Contribuintes Sectoriais do Estágio actual do Clima económico



1.2. Expectativa da procura

Procura futura em ascensão

O indicador de perspectiva da procura prolongou no mês de Julho a trajetória ascendente que vem registrando desde o mês de Abril do corrente ano. Essa avaliação positiva das perspectivas da procura em Julho deveu-se às apreciações abonatórias da procura futura nos sectores de alojamento e restauração, de construção e de comércio, o que permitiu suplantiar as opiniões pessimistas relativas à expectativa da procura nos sectores de transportes, da produção industrial e de Outros Serviços não financeiros no mês em análise.

Fig.1.2-Indicador de Perspectivas de Procura

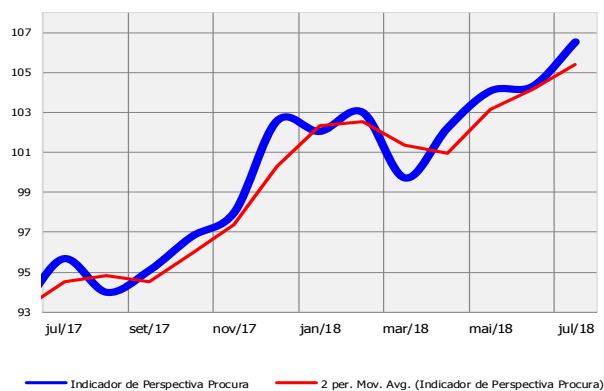
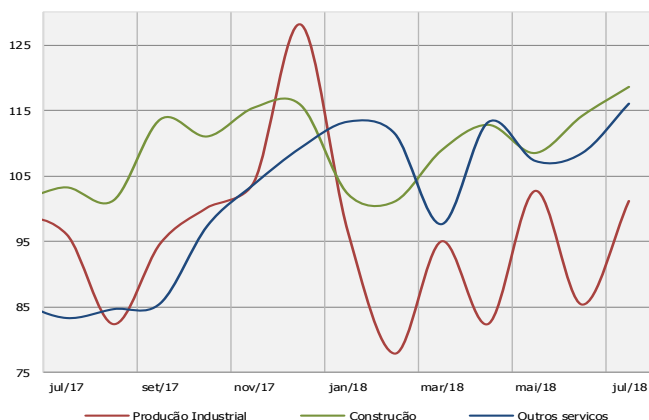


Fig.1.2.1-Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Procura



1.3. Expectativa de emprego

Perspectiva de emprego em queda

O indicador de perspectiva de emprego registou uma redução em Julho, continuando assim com a situação desfavorável que se verifica desde o mês de Maio. Essa perspectiva desfavorável de emprego no mês de referência deveu-se às avaliações negativas das previsões de emprego nos sectores de transportes, da produção industrial, e dos outros serviços não financeiros, apesar das avaliações positivas registradas nos sectores de comércio, de alojamento e restauração, bem como no sector de construção que aumentou ligeiramente.

Fig.1.3-Indicador de Perspectivas de Emprego

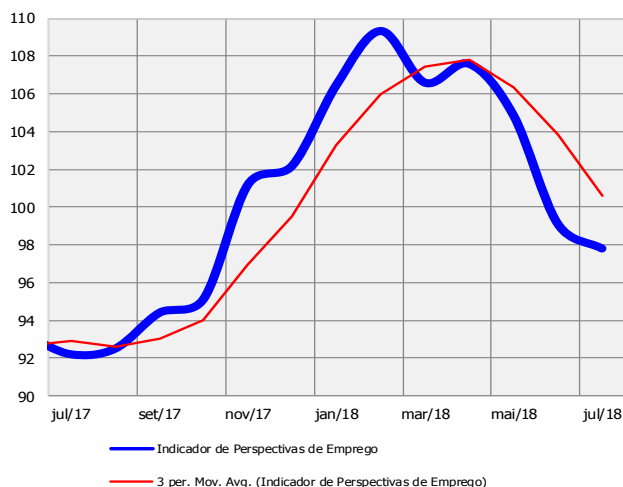
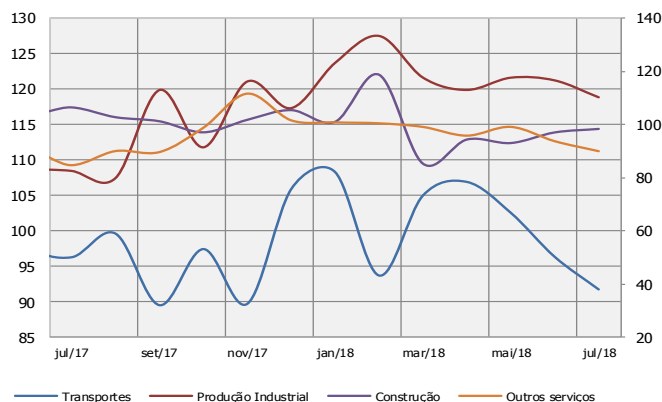


Fig.1.3.1.- Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Emprego



1.4. Expectativa dos preços

Preços futuros continuam a diminuir

O indicador de perspectiva dos preços continuou em queda ligeira, facto que se regista pelo quarto mês consecutivo. Contribuíram para essa previsão “altista” dos preços futuros no período em análise, a diminuição do respectivo indicador nos sectores de alojamento, restauração e similares, bem como no sector de outros serviços não financeiros, que suplantaram assim as convicções inflacionistas registadas nos restantes sectores no mesmo mês de referência.

Fig.1.4-Indicador de Perspectivas de Preços

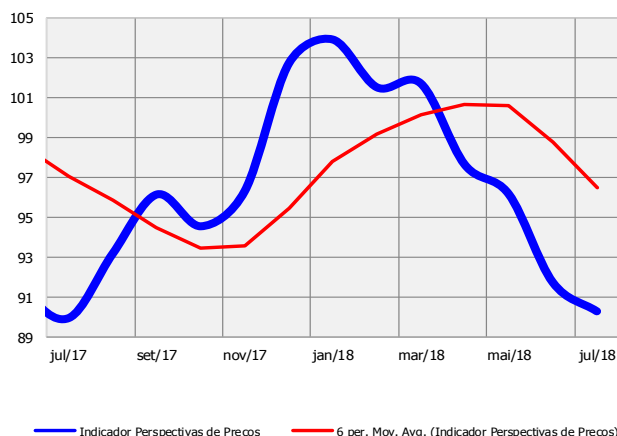
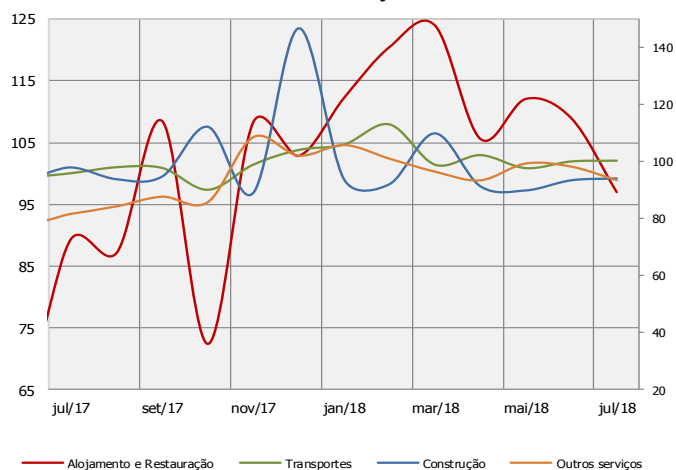


Fig.1.4.1.Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Preços



1.5. Limitação da actividade

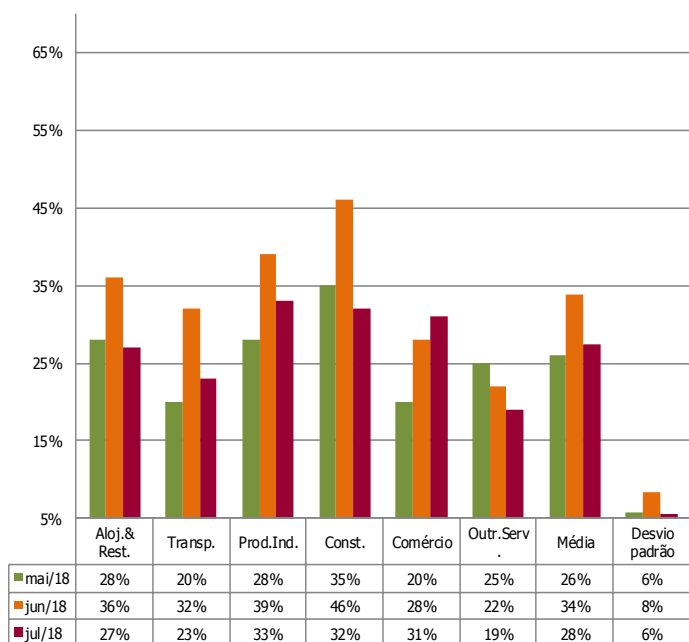
Empresas com constrangimentos voltam a diminuir

Em média, 28% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo em Julho, o que representou uma redução de empresas com limitação da actividade face a situação registada no mês de Junho.

A redução de empresas em dificuldades foi influenciada pela diminuição de empresas com obstáculos em todos os sectores, com excepção do sector de comércio que aumentou a proporção de empresas com dificuldades no mês em análise.

Entretanto, os sectores da produção industrial (33%), de construção (32%) e de comércio (31%) continuaram com a maior frequência relativa de empresas com problemas de ambiente de negócios.

Fig.1.5- Limitação da Actividade Por Secção da CAE nos últimos 3 meses



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

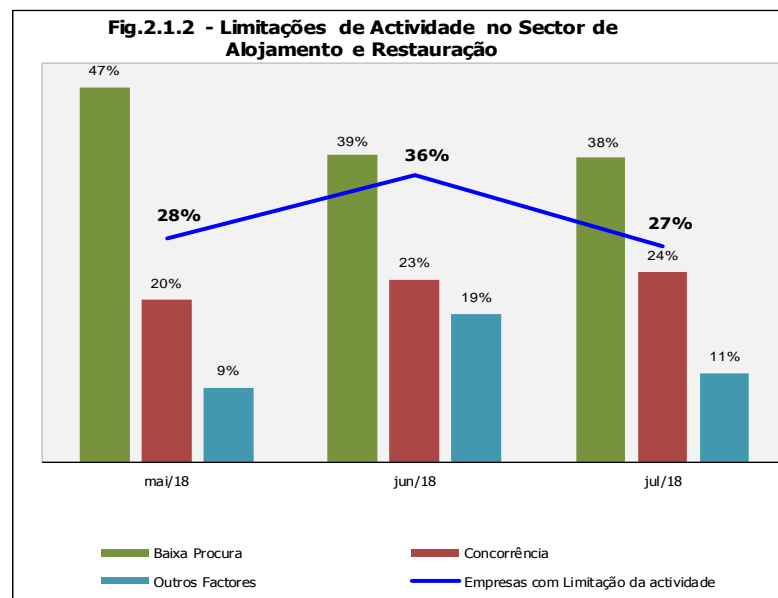
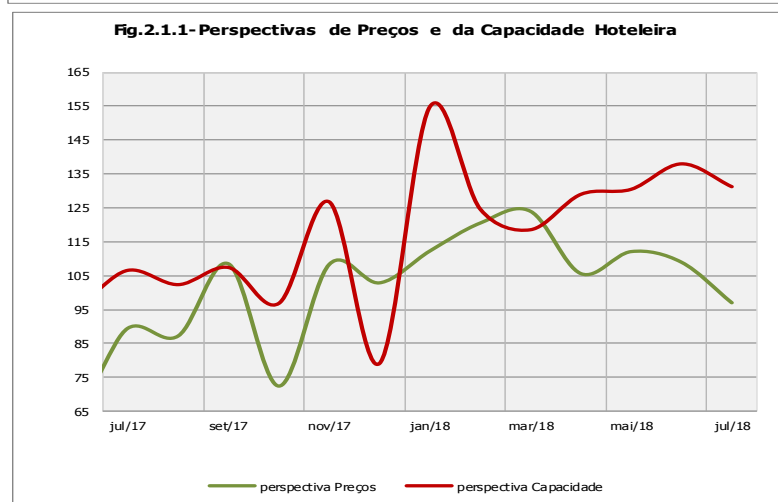
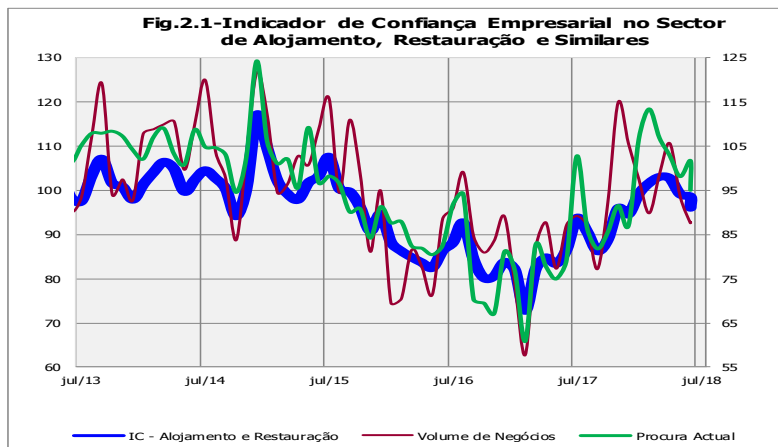
Fraca procura continua a deteriorar a confiança da actividade hoteleira, restauração e similares

Em Julho, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares prolongou a sua trajectória descendente que se regista pelo quarto mês consecutivo, tendo o seu respectivo saldo, atingido o nível mais baixo dos últimos sete meses da respectiva série temporal.

Este movimento continuamente negativo deveu-se à queda substancial da procura e da perspectiva da procura, apesar do aumento ténue do volume de negócios corrente no mês de referência.

Em linha com o indicador síntese do sector, perspectiva de capacidade hoteleira para os próximos meses é de diminuição do número de hóspedes e de dormidas no sector se comparado com o mês anterior, situação que perspectivou uma diminuição de preços num horizonte de curto prazo.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram a baixa procura (38%), a concorrência (24%) e outros factores não especificados (11%) em ordem de importância.



2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Confiança nos serviços de transportes desfavorável no mês de Julho

No mês de Julho, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes diminuiu ligeiramente, facto que acontece após sinais de recuperação no mês de Junho, tendo o seu saldo se situado abaixo da respectiva série cronológica.

A diminuição da confiança no sector de transportes deveu-se, à avaliação desfavorável da facturação e das perspectivas baixa de emprego, que suplantaram apreciação favorável da perspectiva de volume de negócios se comparado com o mês anterior.

As tarifas actuais e as tarifas futuras (perspectiva de tarifas) aumentaram no mês em análise, num clima em que a carteira de encomendas diminuiu tenuemente (praticamente uma estabilização).

Cerca de 23% das empresas inquiridas desta actividade enfrentou algum obstáculo no período em análise, o que representou uma redução de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

A concorrência (29%), os elevados custos operacionais (24%), baixa procura (24%), e os outros factores não especificados (18%), continuaram como principais factores que afectam o desempenho normal do sector.

Fig.2.2-Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

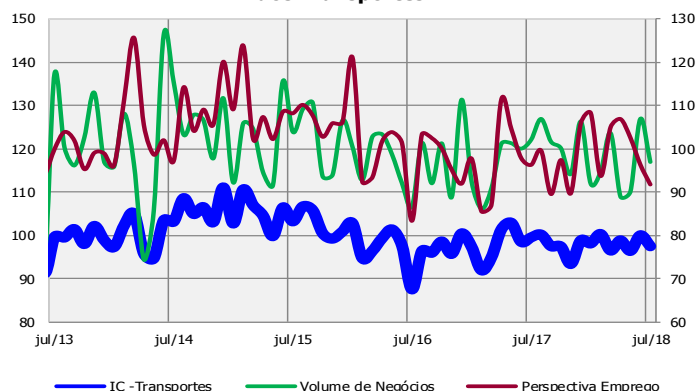


Fig.2.2.1-Encomendas e Perspectivas das Tarifas no Sector dos Transportes

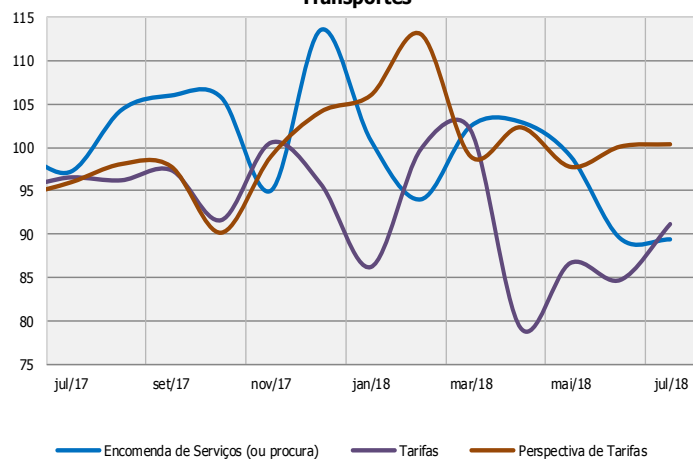
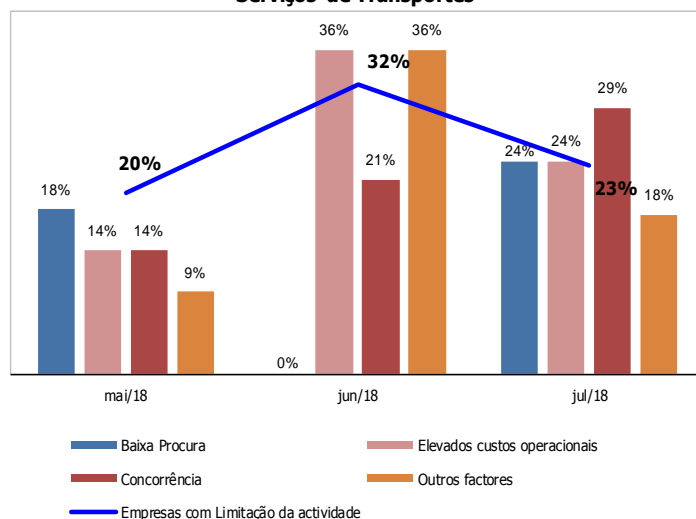


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Baixa actividade actual abranda a confiança no sector industrial

No mês de Julho, o indicador de confiança do sector de produção industrial recuou ligeiramente, facto que ocorre pelo terceiro mês consecutivo tendo o respectivo saldo continuado acima do nível da média da respectiva série temporal.

A contínua contracção da confiança neste sector foi influenciada pela avaliação extraordinariamente desfavorável da actividade actual, situação registada numa perspectiva de queda do emprego futuro, o que permitiu suplantar as expectativas altas da procura se comparado como mês anterior.

Em linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios também diminuiu no mês de referência, facto justificado pelo aumento dos *stocks* nos armazéns industriais, num clima em que os preços futuros registaram uma perspectiva de aumento.

Cerca de 33% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou 6% de redução de empresas com constrangimentos face ao mês anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (19%), a falta de acesso ao crédito (18%), a falta de matéria-prima (18%), e os outros factores não especificados (20%), como obstáculos mais importantes.

Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Indústrias, de Electricidade e Água

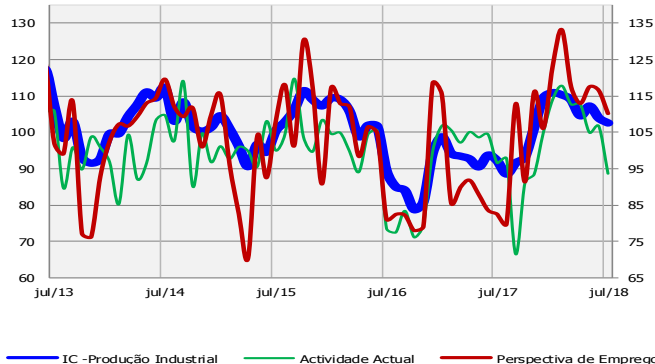


Fig.2.3.1-Vendas e Perspectivas de Preços no Sector Industrial, de Electricidade e Água

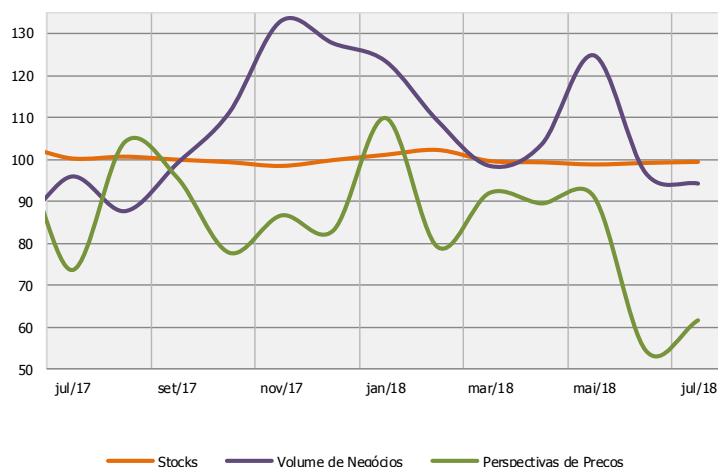
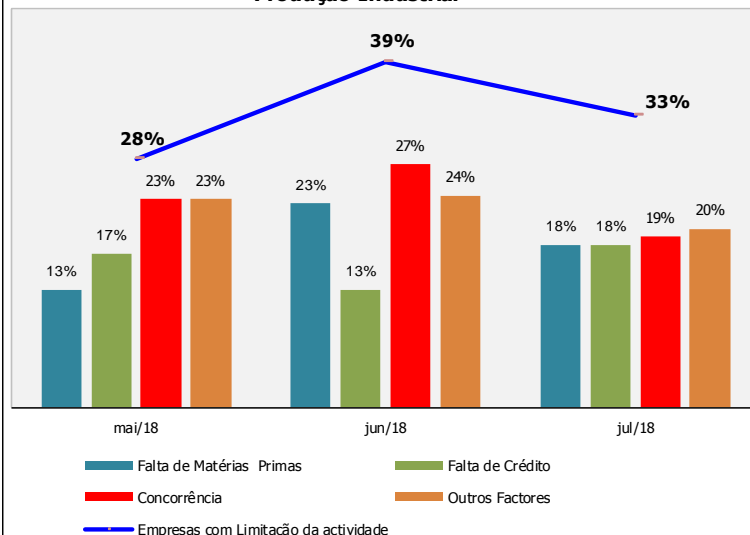


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Confiança do sector de construção recupera ligeiramente

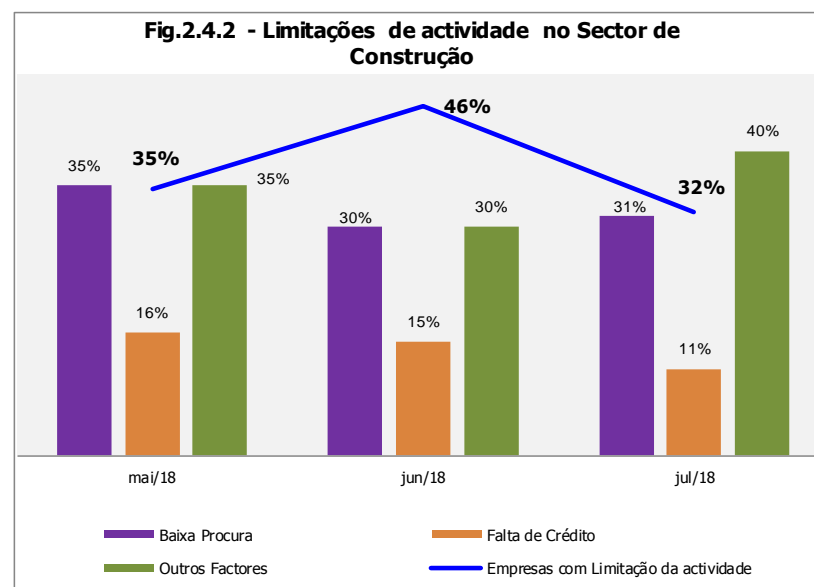
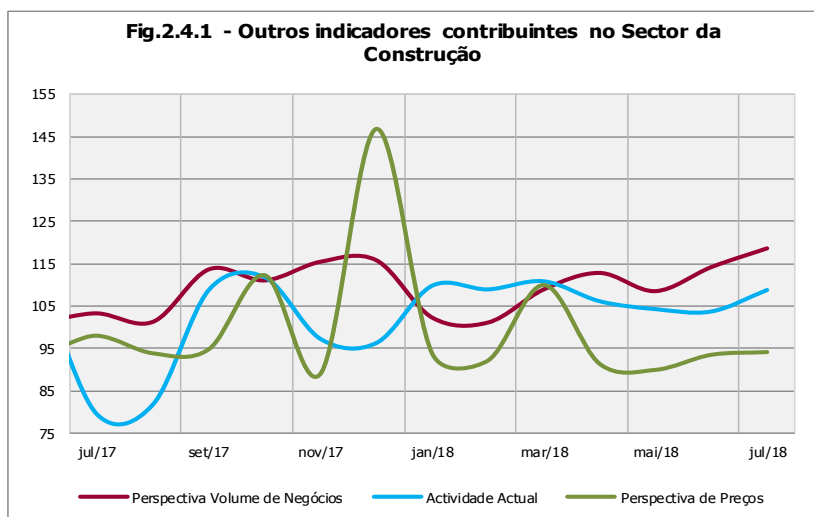
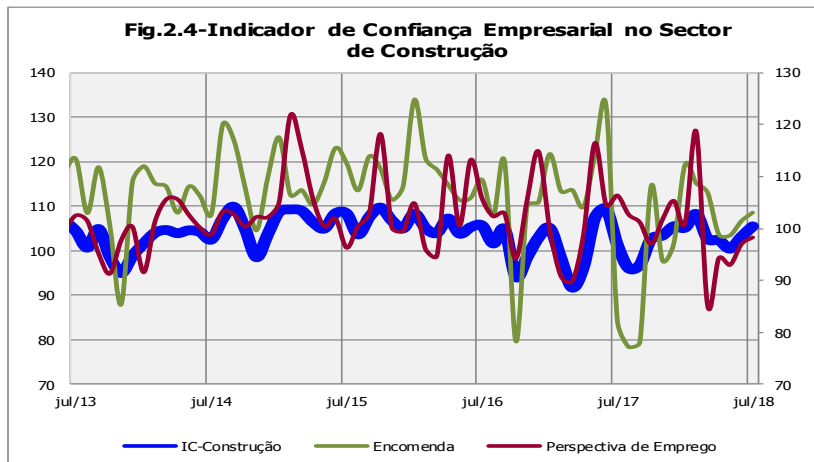
Em Julho, o indicador de confiança empresarial do sector construção, incluindo as obras públicas, voltou a recuperar, duma forma ligeira, pelo segundo mês consecutivo, tendo o seu nível se posicionado acima do registado no mesmo mês de 2017.

Essa recuperação ligeira da confiança no período em análise foi influenciada pelo aumento de todas as componentes do indicador síntese do sector, com maior realce em termos de amplitude para as perspectivas do volume de negócios que aumentou substancialmente no mês em análise.

Em linha com o indicador síntese do sector, a actividade actual aumentou tenuemente numa atmosfera em que a perspectiva de preços também foi de incremento ligeiro.

Cerca de 32% das empresas do sector sofreram no mês em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 14% de redução de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (31%), a falta de acesso ao crédito (11%) e os outros factores não especificados (40%). As condições climatéricas desfavoráveis também foram referidas como alguns factores perturbadores no período em análise.



2.5.Conjuntura do sector de comércio

Confiança do sector do comércio volta a abrandar

Em Julho, o indicador de confiança do sector do comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis registou uma ligeira redução facto que acontece pelo segundo mês consecutivo, tendo o respectivo saldo se situado abaixo da média da sua série temporal.

Este clima desfavorável da confiança no sector do comércio deveu-se principalmente à avaliação desfavorável da procura actual e futura, o que permitiu suplantar o andamento positivo da actividade actual no mesmo mês de análise.

Contrariamente ao indicador síntese do sector, a perspectiva do volume de negócios registou um incremento substancial, facto acompanhado pelo aumento ligeiro da facturação, num ambiente em que a perspectiva de preços foi de incremento no mesmo período em análise.

Cerca de 31% das empresas do sector do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade no mês em análise, o que representou um incremento de 3% de empresas do sector em mau ambiente de negócios face ao mês anterior.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a baixa procura (35%), a concorrência (22%), a falta de acesso ao crédito (20%) e os outros factores não especificados (22%).

Fig.2.5-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio

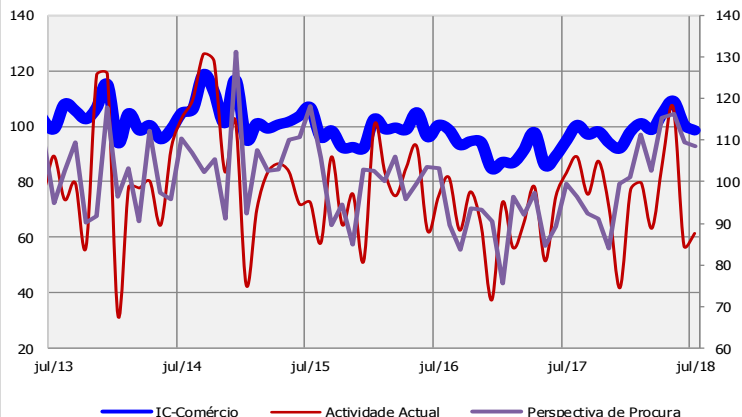


Fig.2.5.1 - Vendas Actuais, Perspectivas de Preços e das Vendas no Sector do Comércio

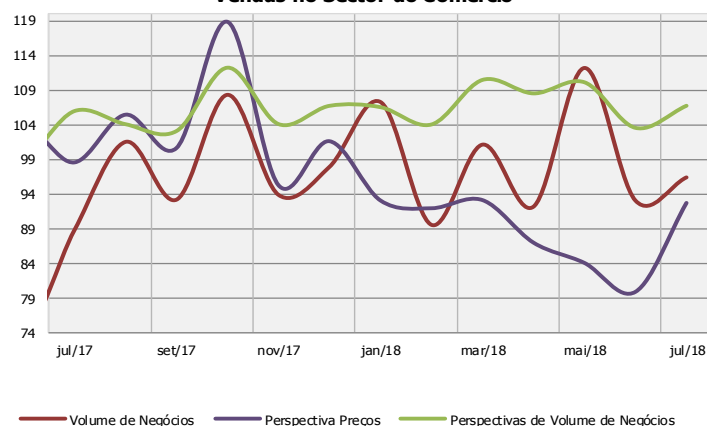
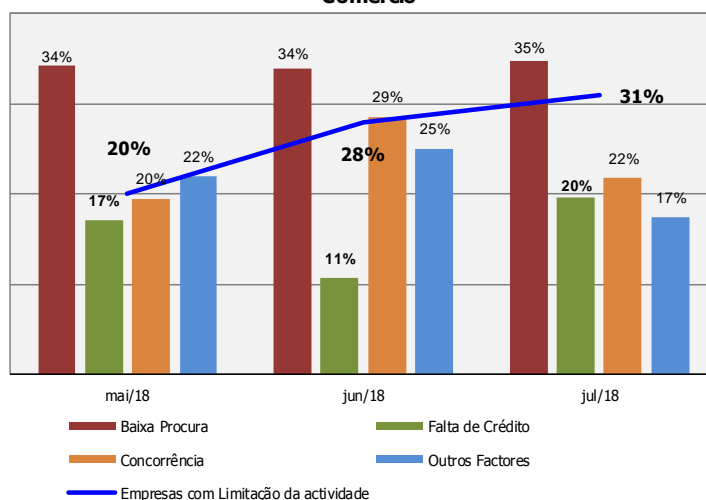


Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio



2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Perspectiva negativa da facturação abranda a confiança no sector de outros serviços

Em Julho, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros continuou a diminuir pelo terceiro mês consecutivo, tendo o respectivo saldo atingido o nível mais baixo desde o mês de Novembro de 2017.

A queda da confiança do sector deveu-se às opiniões negativas sobre a perspectiva do volume de negócios nos próximos meses e da actividade actual, apesar da perspectiva da procura ter aumentado no mesmo mês de referência.

Em linha com o indicador síntese do sector, a procura actual registou uma queda substancial, facto acompanhado pelo volume de negócios que também diminuiu no mesmo período de análise, situação que aconteceu numa conjuntura de redução das perspectivas de preços.

Cerca de 19% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no mês de referência, o que representou 3% de diminuição de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (27%), a falta de acesso ao crédito (19%), e os outros factores não especificados (23%) como factores limitantes de maior relevância.

Fig.2.6- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Outros Serviços Não Financeiros

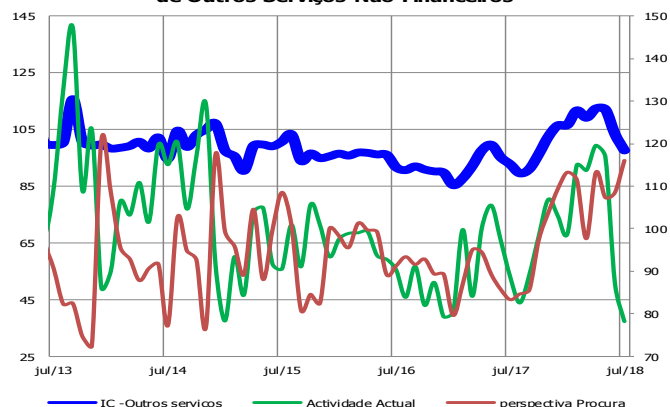


Fig.2.6.1 - Vendas, Procura Actual e Perspectiva de Preços nos Outros Serviços Não Financeiros

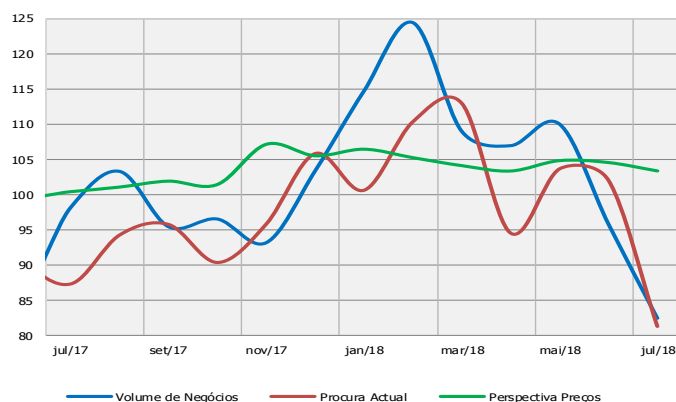
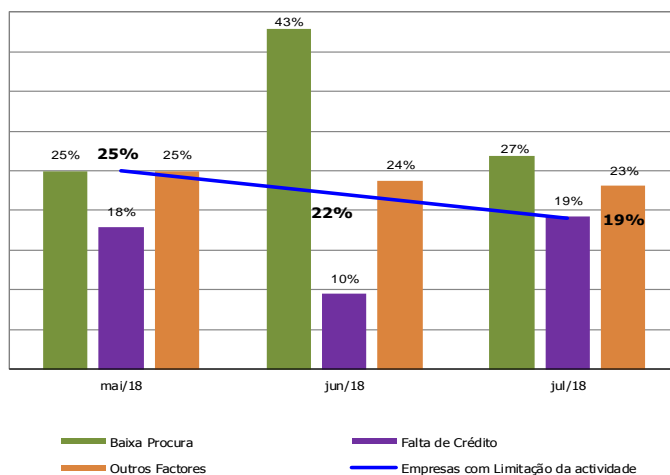


Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços Não Financeiros



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2018)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Julho-2018)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
		Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados							
Indicador do Clima Económico	101.5	103.6	fev/15	87.3	jan/04	99.7	2.3
Indicador de Expectativas de Emprego	99.1	115.4	dez/10	82.6	jan/04	100.0	5.5
Indicador do emprego actual	95.3	113.8	Dec-10	86.3	Oct-05	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Procura	104.3	117.6	dez/10	87.1	jan/04	99.9	5.1
Indicador de Expectativas de Preços	91.7	117.3	jan/11	83.8	fev/12	100.0	5.2
Indicador de Confiança por sector							
Alojamento, Restauração e Similares	98.6	120.9	dez/12	-2.5	fev/17	99.4	11.1
Volume de Negócios	87.5	141.1	ago/12	57.7	fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	101.8	154.6	fev/07	60.8	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	105.5	155.5	jan/12	64.7	nov/04	100.0	12.0
Transportes	100.0	126.0	dez/12	87.5	jul/16	100.0	6.0
Volume de Negócios	106.9	131.4	jan/09	69.6	dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	96.3	172.6	out/10	73.4	set/10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	100.7	174.5	out/12	76.4	mar/18	100.0	12.0
Produção Industrial	104.0	117.4	dez/09	78.8	out/16	99.9	6.8
Actividade Actual	106.7	128.6	fev/11	61.3	jan/05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	116.5	133.2	fev/18	70.4	abr/15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	85.4	128.9	set/06	71.4	fev/11	100.0	12.0
Construção	103.1	119.1	ago/06	73.5	jan/04	99.9	8.3
Encomenda	101.4	124.8	jan/16	65.3	set/07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	97.0	126.6	ago/06	50.7	set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	114.2	129.2	jul/06	62.4	fev/13	100.0	12.0
Comércio	100.6	120.0	dez/10	78.3	abr/04	100.0	7.0
Actividade Actual	84.7	143.9	set/11	56.4	abr/04	100.0	12.0
Procura actual	95.6	138.6	ago/13	54.9	jul/05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	109.4	140.6	nov/10	70.1	jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços	103.4	115.7	abr/13	77.0	jun/04	100.0	6.9
Actividade Actual	87.2	147.3	set/13	67.9	dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	108.5	136.4	nov/10	65.0	abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	102.6	136.6	set/13	65.4	dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2018

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990;68100-68200; 69100-75000;77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de otimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	ActividadeActual	ActividadeActual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	ActividadeActual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual; de perspectivas de procura e de preços:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o optimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel. Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividadeactual como proxy do emprego actual.